



A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GUIMARÂNIA/MG

Carla Thaisa Mendes de Souza⁽¹⁾, Daniela Barbara Moreira⁽²⁾, Juliana Rosa Braga⁽³⁾,
Vinícius Nascimento Amaral⁽⁴⁾, Tiago Santos e Souza⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
carla-thaisa@hotmail.com

⁽²⁾ Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
danielabm1@yahoo.com.br

⁽³⁾ Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
Julianarosabraga18@gmail.com

⁽⁴⁾ Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.
vinsfm@gmail.com.

⁽⁵⁾ Professor do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária - Centro Universitário de Patos de Minas –
UNIPAM.

1. INTRODUÇÃO

Um sério problema vivido pelo homem contemporâneo, que afetará a vivência e sobrevivência das próximas gerações, é a questão dos resíduos sólidos urbanos. Historicamente, a geração de resíduos – sólidos, líquidos e gasosos, teve início, desde que os seres humanos passaram a existir sobre o planeta terra. Por muito tempo, essa quantidade de resíduo era praticamente imperceptível, mas a partir da revolução industrial (produção em massa), inovações tecnológicas e consumismo, a sua geração passou a apresentar proporções muito elevadas, que precisam ser controladas ou mitigadas.

De acordo com Philippi Jr. (1999), esta questão tem merecido especial atenção, provavelmente em função dos problemas que tem acarretado para a sociedade. O crescimento gradativo da população e o rápido processo de urbanização têm aumentado a quantidade de resíduos sólidos urbanos que diariamente são produzidos.

Guimarães conta com uma área territorial considerável de 366,833 km², possuindo população estimada de 7.896 habitantes em 2016. O IDH do município em 1991 era de 0,521, já em 2010 apresentou uma melhora neste índice para 0,693 (IBGE CIDADES, 2015). Neste município, a totalidade dos resíduos urbanos produzidos tem como destino final o lixão municipal, utilizado desde o ano de 2003.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a gestão de resíduos sólidos urbanos no município de Guimarães/MG.



2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Boyd Jr. e Westfall (1973), para aprofundar a descrição de determinada realidade, pode ser usado o estudo de caso, que é a alternativa metodológica que foi adotada.

O estudo teve realização no município de Guimarães/MG, iniciando com a realização de uma análise de dados secundários, utilizando a literatura especializada que trata do assunto, documentos elaborados pela prefeitura municipal, jornais e revistas, a fim de ampliar os conhecimentos acerca de como a administração municipal trata os resíduos sólidos em seu município. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo na prefeitura municipal, por meio de entrevistas com autoridades, que buscou-se obter informações sobre a gestão dos resíduos sólidos urbanos no município.

Por meio desta, ao efetuar um estudo de caso, há necessidade de estabelecer um protocolo, que além de apresentar o conteúdo comum de um instrumento de coleta, estabelece o procedimento e as regras que serão obedecidas durante sua utilização. Definido o protocolo, iniciou-se a operacionalização da pesquisa, orientada por uma base de dados composta das seguintes variáveis: i) estrutura organizacional; ii) disposição final dos resíduos sólidos urbanos; iii) ações ambientais voltadas aos resíduos sólidos e fiscalização. Com esse instrumento de pesquisa foram entrevistados os responsáveis pelo gerenciamento dos resíduos sólidos na cidade de Guimarães, responsáveis pela área e setor relacionado a essa atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados foram que o município de Guimarães tem como órgão gerenciador dos resíduos sólidos a própria prefeitura municipal, responsável desde a coleta até a destinação final, utilizando de serviços terceirizados apenas para a coleta e o tratamento dos resíduos de serviço de saúde, de responsabilidade da empresa Servioeste localizada no município de Patos de Minas.

A disposição final dos resíduos sólidos urbanos é em um lixão com vida útil curta. O lixão apresenta 2 ha ou 20.000 m², e apresenta mais 10 anos de utilização e está localizado na zona rural do município, aproximadamente 2 km do centro urbano. Tendo em vista que se trata de uma disposição final ambientalmente inadequada, onde os resíduos são deixados a céu aberto, de forma desordenada, e sem a devida compactação e impermeabilização, o que pode conduzir a uma contaminação dos solos, lençóis freáticos e a proliferação de macro e micro vetores.



A Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (nº 12.305, de 2 de agosto de 2010), são proibidas a seguintes formas de destinação ou disposição final de resíduos sólidos ou rejeitos: lançamento em praias, no mar ou em quaisquer corpos hídricos; lançamento in natura a céu aberto, excetuados os resíduos de mineração; queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade.

Como ações ambientais voltadas aos resíduos sólidos e de fiscalizações, não foi verificada ações na minimização de impactos ambientais pelos resíduos, referentes à contaminação de solo e outros meios bióticos. Os colaboradores agem somente operação de disposição final. A prefeitura não tem fiscais que trabalham diretamente com as questões ambientais.

Vale ressaltar como ações na área de resíduos sólidos a tentativa do arranjo de consórcio público intermunicipal para uma construção de disposição ou destinação adequada. Porém como o município é responsável pela mínima parte de geração de resíduos sólidos urbanos, o presente município de estudo buscou como solução o plano de gestão da sua microrregião, afim de solucionar o problema da má gestão de resíduos sólidos urbanos.

4. CONCLUSÕES

- i) a destinação final de resíduos sólidos gerados no município é inadequada (lixão), o que acarreta diversos impactos ambientais negativos;
- ii) não foram verificadas ações significativas de melhorias na situação atual da gestão dos resíduos sólidos;
- iii) é necessário um planejamento integrado dos resíduos sólidos urbanos dos municípios, bem como um investimento para a execução das ações propostas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE CIDADES. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/BSW>>. Acesso em: setembro. 2015.

BOYD Jr., H.W.; WESTFALL, R. Pesquisa Mercadológica. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

PHILIPPI JÚNIOR, A. Agenda 21 e resíduos sólidos. In: RESID'99 – SEMINÁRIOSOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS, 1999, São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1999, p.15-25.